



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

B.2-CARACTERÍSTICAS DO BORREGO DO NORDESTE ALENTEJANO

As características do Borrego do Nordeste Alentejano surgem de uma relação simbiótica com o meio em que os animais fazem um aproveitamento dos sub-produtos agrícolas, contribuindo para a manutenção e fertilidade das terras e conseqüentemente para o equilíbrio do Mundo Rural.

Como já foi referido as características do Borrego do Nordeste Alentejano resultam de um sistema de produção tradicional associado ao aproveitamento dos recursos forrageiros.

a) Peso da carcaça: compreendido entre os 9 Kg e os 15 Kg.

b) Conformação da carcaça:

9,0 - 13,0 Kg → **B** ou **C** de acordo com a grelha de classificação para carcaças de Borregos Leves (anexo I) segundo o Reg. (CE) n.º 1278/94 (anexo I);

13,1 - 15,0Kg → **U,R** ou **O**, de acordo com a grelha **EUROP** de classificação de carcaças de ovinos (anexo II) segundo os Reg. (CE) n.º 461/93 e 1278/94;

c) Estado de gordura da carcaça: classe **2** ou **3**, de acordo com a grelha de classificação **EUROP** ou dos Borregos Leves referidas na alínea b);

d) Características da gordura: gordura de cobertura e cavitária de cor branca e com uma consistência firme.

e) Características organolépticas da carne: Tendo em conta que estão intimamente ligadas ao peso ao abate e ao sistema de produção, a carne é



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S A

tenra com ligeira infiltração de gordura a nível intramuscular, grande suculência, textura suave, detentoras de um "flavour" característico não muito intenso.

f) Características da raça: os borregos são obtidos da exploração de ovelhas da raça Merino Branco e seus cruzamentos, pois é a raça que apresenta maior expressão e representatividade no efectivo ovino da área geográfica de produção referida no ponto C. É uma raça tipificada e bem adaptada às condições climáticas e pascícolas da região, a qual permite fornecer aos rebanhos alimentação diferenciada. Os ovinos são explorados em regime extensivo ou semi-extensivo, normalmente associados às explorações cerealíferas, sendo o aproveitamento dos retolhos e pousios feito pelos rebanhos.

A raça Merino Branco resultou da evolução da população Merina que no início deste século existia no Sul do País e que se caracterizava pela excelente qualidade da sua lã, o principal componente do rendimento da exploração ovina da época. Este factor levou, no início do séc. XX, a que tivesse havido uma motivação no cruzamento com raças melhoradas prespectivando-se uma melhoria determinante nas características morfológicas e funcionais dos animais obtidos e que permitem que estes animais proporcionem, ao abate, rendimentos de carcaça na ordem dos 45-50%.

Sendo os borregos provenientes de rebanhos que têm como fontes alimentares o aproveitamento de recursos forrageiros, que de outro modo não podem ser valorizados, tais como, as pastagens naturais das áreas de pousio, as pastagens melhoradas, os restolhos dos cereais, as palhas, entre



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S A

outros e, devido à sazonalidade desta produção forrageira mostra-se por vezes necessária a utilização de outros alimentos conservados naturais.

O Merino Branco é uma raça com elevado potencial para a produção de carne, cuja produtividade está limitada pela sua prolificidade não muito elevada. Na altura do parto e em condições corporais dentro do normal, consegue-se obter borregos com um peso ao nascimento entre os 3 e os 4Kg, estes, quando sujeitos a engordas intensivas atingem índices de ganhos médios diários (GMD) na ordem dos 300 a 350g.

C- ÁREA GEOGRÁFICA DE PRODUÇÃO

A produção da carne do Borrego do Nordeste Alentejano está intimamente ligada e dependente do montado de sobro, azinho e carvalho, das pastagens naturais e melhoradas, da vegetação espontânea e das características xerófitas associadas a estes povoamentos arbóreos.

A existência de um ecossistema característico nesta região, bem como o saber fazer das populações, designadamente em matéria de condução e manejo dos rebanhos, permite a obtenção de um borrego com características particulares e próprias da região onde é produzido. Sendo a área geográfica de produção do Borrego do Nordeste Alentejano naturalmente, circunscrita ao Distrito de Portalegre (Anexo III).

A área geográfica de produção é caracterizada pela exploração ovina em regime extensivo e fazendo o aproveitamento de recursos forrageiros com



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

características muito próprias desta região, permite há já longas décadas a produção de borrego de uma forma tradicional.

A tradição de utilizar os ovinos para aproveitamento dos restolhos das culturas cerealíferas é uma prática ancestral na região. Continua naturalmente a ser utilizada, já que:

- o ovino é um utilizador por excelência de alimentos grosseiros não consumíveis por outros animais;
- contribui de forma considerável para a fertilização do solo e valorização de terrenos pobres;
- permite a gestão do estrato arbustivo, diminuindo o risco de fogo;
- cria condições de “habitat” favoráveis à conservação de numerosas espécies de animais bravios protegidos pela Legislação Europeia do Ambiente (Directiva das Aves 79/409/CEE e Directiva dos Habitats 92/43/CEE);
- aumenta a biodiversidade;

Esta prática contribui assim, para a conservação do ambiente, mantendo um equilíbrio constante entre a vida animal e vegetal.

No processo de produção do Borrego do Nordeste Alentejano existe a preocupação por parte dos produtores em manter um conjunto de tradições ancestrais da exploração pecuária característica do montado.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

Como já foi referido tradicionalmente os sistemas de produção ligados ao Borrego do Nordeste Alentejano estão associados à produção de cereais nomeadamente ao aproveitamento de recursos forrageiros constituindo algumas das suas fontes alimentares, contudo a sazonalidade da produção forrageira implica a existência de ciclos de abundância e de escassez de alimentos, pelo que é necessário a determinada altura do ano produtivo a utilização de alimentos conservados naturais para permitir a execução de um maneio alimentar correcto.

Pode-se assim afirmar, que o que nos permite produzir um borrego tão característico desta região, é sem dúvida o tipo de alimentação, que passa pelo leite materno, por pastagens naturais ou melhoradas sendo ainda, de grande importância as pastagens do sob-coberto do montado de azinho, sobro e carvalho, que se estendem por todo o Distrito de Portalegre ainda que, com variações de densidade e de qualidade.

D- GARANTIA SOBRE A ORIGEM GEOGRÁFICA DO PRODUTO

Os elementos que provam a origem geográfica do “Borrego do Nordeste Alentejano” são inequivocamente, elementos de ordem histórica.

A memória da criação de ovinos nesta região perde-se nos tempos e está intimamente ligada à raça Merino Branco. Também antiquíssima é a origem desta raça. Havendo duas correntes explicativas para o aparecimento dos ovinos desta raça. A primeira considera que estes animais apareceram a



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

partir do Pré-histórico *Ovis aries Vigney*, predecessor do muflão como hoje o conhecemos, originário do mar Cáspio. Outros porém, consideram o nosso Merino oriundo de ovinos autóctones da Península, que foram durante milénios seleccionados pelo homem vindo a originar o Merino que hoje conhecemos, no qual se integra o Merino Branco.

A criação de borregos está intimamente relacionado com esta região, podendo ser demonstrativo deste facto quer a prática milenar da criação, segundo os métodos tradicionais, que ainda hoje se praticam, quer por ser o borrego um dos manjares tradicionais desta região, fazendo parte integrante senão mesmo básica da dieta da população rural e urbana.

As explorações produtoras de ovinos que dão origem ao Borrego do Nordeste Alentejano, estão situadas no interior da área geográfica definida em C.

Os produtores comprometem-se a respeitar as **Regras de Produção** estipuladas pelo Agrupamento de Produtores gestor, nas quais se incluem as sanções a que estão sujeitos, caso não cumpram o estipulado.

Por outro lado, todo o sistema produtivo está sujeito a controlo por parte de uma entidade para o efeito reconhecida.

O sistema instituído permite garantir que todo o ciclo produtivo ocorra na área geográfica em causa (registo de explorações, identificação dos animais, registo de abates, etc).



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S A

Os produtores para além de submeterem a sua exploração ao controlo efectuado pelo Organismo Privado de Controlo e Certificação (OPC), assumem o compromisso de respeitar as regras de produção estipuladas.

Mas mais importante para garantir a origem geográfica do produto são os elementos adiante referidos e que comprovam por si mesmos, a origem geográfica em causa:

- as próprias características do produto, tal como descritas em B.2 que o relacionam inequivocamente com o meio natural onde é produzido e que comporta as fases de nascimento, maneio e abate dos borregos;
- a identificação e o reconhecimento por parte das populações naturais do Nordeste Alentejano bem como, pelos seus consumidores habituais.

E- CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE PRODUÇÃO, TRANSPORTE E ABATE

E.1- SISTEMA DE PRODUÇÃO

A produção é efectuada segundo os moldes tradicionais num sistema extensivo ou semi-extensivo, em que as ovelhas fazem, normalmente, um parto por ano que ocorre com maior incidência em Setembro ou Fevereiro. Embora predominem os machos Merinos, é também frequente a utilização de carneiros de raças melhoradas em cruzamento.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S A

Dada a distribuição das parições, os períodos de produção dos borregos coincidem com o Outono/Inverno e Primavera, permanecendo em pastoreio com as mães até ao momento de serem vendidos para abate. Consequentemente, a base da alimentação é o leite e as pastagens naturais ou semeadas de sequeiro, sendo cada vez mais frequente a suplementação com alimentos concentrados. O período de crescimento dos borregos não excede os 120 dias, dependendo de diversos factores, tais como a ordenha ou não das ovelhas, a maior ou menor disponibilidade de alimento ou a oportunidade de comercialização. Os pesos ao abate mais frequentes são da ordem dos 20-32Kg de peso vivo.

Para que possam beneficiar do uso da Indicação Geográfica "Borrego do Nordeste Alentejano", os animais têm de ser nascidos e criados em explorações situadas no interior da área geográfica de produção definida em C, sendo o abate também efectuado na mesma área geográfica.

No caso do sistema semi-extensivo em que existam estábulos, estes devem ser limpos e desinfectados regularmente de forma a permitir uma boa protecção dos animais quer nos períodos de frio, quer nos de calor intenso.

E.1.1- Maneio alimentar

A alimentação dos borregos é feita à base de leite materno durante um período compreendido entre os 45 e os 60 dias e de pastagens naturais ou semeadas existentes nos montados. Esta alimentação é por vezes, complementada com forragens da exploração - palhas, fenos e restolhos de



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S A

culturas cerealíferas, os quais constituem uma fonte alimentar importante no período estival.

A bolota e a lande dos montados de azinho, sobro ou carvalho constituem um importante recurso forrageiro durante o Inverno, quando o frio nos meses de Janeiro e Fevereiro impede o desenvolvimento das ervas.

Os concentrados energéticos e proteicos exclusivamente de origem vegetal podem ser administrados, em fases críticas de certas épocas do ano de escassez alimentar, mas com a prévia autorização do Agrupamento de Produtores e com o controlo do OPC respeitando as seguintes regras:

- utilizando apenas os ingredientes autorizados pelo Agrupamento de Produtores, nas quantidades e proporções necessárias e definidas permitindo a obtenção de melhores acabamentos;
- qualquer que seja a origem destes alimentos concentrados (a própria exploração ou empresa externa), a sua preparação e formulação são obrigatoriamente conhecidos pelo Agrupamento de Produtores e sujeitos ao controlo do OPC.
- a alimentação do efectivo reprodutor rege-se pelas mesmas regras da alimentação dos Borregos do Nordeste Alentejano;
- o aprovisionamento em água e alimentos deve ser feito segundo as regras de higiene mínimas consideradas em legislação;



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

- é proibida, em absoluto, a utilização de quaisquer produtos interditos segundo a legislação em vigor;

E.1.2- Profilaxia e sanidade

Os rebanhos devem estar saneados segundo as normas do Agrupamento de Defesa Sanitária (A.D.S.) que actua na zona da exploração, sendo o produtor obrigado a obedecer às regras profiláticas utilizadas pelo mesmo A.D.S.

Só podem beneficiar do uso da Indicação Geográfica - Borrego Nordeste Alentejano, os animais oriundos de explorações com classificação sanitária B3 T3.

Todos os tratamentos são obrigatoriamente interrompidos respeitando criteriosamente os intervalos de segurança recomendados para cada fármaco antes do abate dos borregos.

E.1.3- Idade do abate

Os animais são abatidos entre os 90 e os 120 dias, idade em que atingem o peso de carcaça ideal e corrente na região - os 9 a 15 kg.

E.1.4- Transporte dos animais

O transporte dos animais para as unidades de abate e transformação, é feito segundo as normas comunitárias em vigor.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S A

E.1.5- Abate dos animais

Só é permitido o abate em matadouros reconhecidos pela Comunidade Europeia, localizados no interior da área geográfica de produção e especificamente autorizados pelo Agrupamento de Produtores gestor.

É obrigatória a insensibilização dos animais antes do abate. Os animais são abatidos em séries contínuas, sem interrupção, sendo cada série constituída unicamente pelos borregos de um só produtor autorizado.

O abate é sempre presenciado por um técnico do OPC, ou seu representante devidamente credenciado para o efeito, de modo a comprovar o bom funcionamento, e o respeito das **Regras de Produção**.

E.1.6- Condições sanitárias de produção de carne do Borrego do Nordeste Alentejano

As superfícies das carcaças dos animais abatidos são arrefecidas imediatamente após a inspeção *post mortem*, a uma temperatura igual ou inferior a 4 °C (± 1 °C) para as carcaças e peças respectivas e a 3°C para as miudezas. Leva-se a refrigeração de acabamento aos 7°C de temperatura interna em menos de 12 horas, que se mantém nas condições de humidade relativa entre 85 e 90% até à sua expedição, segundo a Portaria n.º 252/96 do D.R. n.º 158/96 Série I-B de 10 de Julho de 1996 (Anexo IV).

A congelação de carcaças ou peças é absolutamente proibida.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

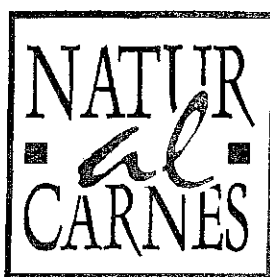
E.1.7- Formas de colocação da carne de Borrego do Nordeste Alentejano no mercado

O Borrego do Nordeste Alentejano pode apresentar-se comercialmente sob as seguintes formas:

- Inteiro - devidamente identificado com uma marca de tinta, cujos critérios de pureza específicos vêm estabelecidos na Portaria n.º 759/96 (anexo V).

- Desmanchado - as peças provenientes da desmancha são devidamente acondicionadas embaladas em material impermeável e inerte que obedeça a todas as regras de higiene e sanidade de acordo com a Portaria n.º 252/96 do D.R. n.º 158/96 Série I-B de 10 de Julho de 1996. Estas embalagens são devidamente rotuladas, devendo constar da rotulagem a menção Borrego do Nordeste Alentejano - Indicação Geográfica, bem como a marca de certificação aposta pelo respectivo OPC.

- Fatiado - a carne proveniente da fatiagem é devidamente acondicionada e embalada em material impermeável e inerte que obedeça a todas as regras de higiene e sanidade de acordo com a Portaria n.º 252/96 do D.R. n.º 158/96 Série I-B de 10 de Julho de 1996. Estas embalagens são devidamente rotuladas, devendo constar da rotulagem a menção Borrego do Nordeste Alentejano - Indicação Geográfica, bem como, a marca de certificação aposta pelo respectivo OPC.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S A

E.1.8- Desmancha

A desmancha é realizada em salas devidamente licenciadas para o efeito e autorizadas pelo Agrupamento de Produtores gestor.

A desmancha das carcaças é realizada em séries completas em períodos previamente fixados do dia e/ou da semana e sempre com o conhecimento do OPC ou seu representante devidamente credenciado para o efeito.

E.1.9- Transporte

O transporte das carcaças, peças provenientes da desmancha e carne proveniente da fatiagem do Borrego do Nordeste Alentejano é feito nas condições sanitárias de produção de carne fresca e sua colocação no mercado considerando a Portaria n.º 252/96 do D.R. n.º 158/96 de 10 de Julho de 1996.

F- ELEMENTOS QUE PROVAM A LIGAÇÃO COM O MEIO

F.1- HISTÓRIA

Portalegre sede de concelho e capital de Distrito (Anexo VI) do mesmo nome, fica situada a 228 Km a nordeste de Lisboa e a 480m de altitude, num degrau da serra de S. Mamede, a cerca de 15 Km da fronteira. A serra levanta-se a poente da cidade, atingindo 1025m.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S A

De origem muito antiga a povoação recebeu o foral de D. Afonso III em 1259, tendo D. Dinis mandado cercá-la com uma cintura dupla de muralhas, consciente da sua estratégica posição fronteiriça.

Em 1550, foi criada a Diocese de Portalegre e D. João III elevou a vila a cidade.

Rodeada de quintas com hortas e pomares, Portalegre é um importante centro comercial e industrial, ao contrário da maior parte das localidades alentejanas. Para além da indústria têxtil, tecidos de lã e fibras sintéticas, fábrica de rolhas, latoaria e refrigerantes, existe uma manufactura de tapeçaria de grande qualidade, inaugurada em 1947 num edifício seiscentista.

A actividade agrícola é uma importante riqueza do Distrito, através da produção de azeitona, cortiça, cereais, castanhas, maçãs, cerejas e vinho. A actividade pecuária é um importante complemento da agricultura da região, tendo como principais explorações o bovino, o suíno de Raça Alentejana e ovinos, criados em regime extensivo ou semi extensivo.

Os produtos provenientes da cortiça, o azeite, o queijo, os enchidos, o pão e a doçaria são actividades secundárias directamente suscitadas pela produção agrícola e pecuária desta região.

Devido ao seu sabor e textura, a carne de borrego foi, desde sempre, um produto pecuário importante na alimentação das gentes desta região.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

Desde sempre utilizada para fazer os mais diversos manjares tradicionais desta região, o borrego continua a constituir a base da alimentação das populações.

A reputação de que goza o Borrego do Nordeste Alentejano fá-lo ser conceituado em mercados fora da região, sendo hoje um produto solicitado pelo nome, por muitos consumidores.

F.2- FACTORES EDAFO-CLIMÁTICOS

Na parte Sudoeste da Península Ibérica, devido às características de solo e clima, desenvolveu-se um sistema agro-silvo-pastoril: o montado.

Este sistema ecológico único no mundo, caracteriza-se pela existência de grandes massas arbóreas do tipo *Quercus*, flora de tipo xerófita e períodos herbáceos condicionados pela escassa pluviometria.

Este meio ambiente é, sem dúvida, o habitat ideal para o desenvolvimento do Borrego do Nordeste Alentejano, capaz de aproveitar ao máximo os recursos alimentares da pastagem que o montado lhe proporciona.

A conhecida paisagem arbórea de azinheiras e sobreiros que se caracteriza por uma topografia ligeiramente ondulada, com um subsolo pedregoso e um solo com uma fertilidade reduzida, tem como principal vocação o aproveitamento silvo-pastoril.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S A

A existência de massas arbóreas do tipo *Quercus* contribui, por um lado, para a manutenção do solo evitando a sua erosão e, simultaneamente, permite a obtenção de um recurso alimentar de grande importância: a bolota.

Na região, os tipos de solos predominantes são os solos derivados de xistos e os solos graníticos .

A precipitação é irregular ao longo do ano, como é característico do clima Mediterrânico. Grande parte da precipitação ocorre numa época específica, Outono-Inverno, sendo que a precipitação média anual ronda os 750 mm por metro quadrado.

A temperatura média anual é de cerca de 15° C, tendo como média anual máxima 31° C em Agosto e média anual mínima 3° C em Janeiro.

As geadas ocorrem normalmente entre Novembro e Abril. No entanto ocorrem com certa frequência as geadas tardias.

As cartas hidrográfica, geológica e litológica (anexo VII) demonstram as particulares condições edafo-climáticas da região.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

F.3 - FLORA E VEGETAÇÃO DOS POUSIOS DA REGIÃO

À excepção dos Concelhos de Marvão, parte dos Concelhos de Castelo de Vide e Portalegre que possuem características geomorfológicas e edafo-climáticas diferenciadas por incluírem o maciço montanhoso de S. Mamede, a restante área apresenta uma certa identidade quanto aos factores referidos, bem como quanto à evolução dos sistemas de uso da terra, os quais condicionam profundamente o coberto vegetal.

Na primeira metade do século predominavam, por razões demográficas e económico-sociais, os sistemas agrícolas, sendo a pecuária subsidiária da agricultura (cereais, olival, vinha, etc.).

A floresta natural persistiu nos solos mais pobres, sob a forma de montados utilizados pelo porco alentejano. A partir dos anos sessenta e numa forma crescente até aos nossos dias, o espaço agrícola foi cedendo lugar à pecuária, na última década muito valorizada, sendo que as matas de produção de lenha e os montados deixaram de ser utilizados pelo porco de montanha devido à peste suína e, passaram a sê-lo por gado ovino, bovino e nas zonas mais pobres, por gado caprino.

Para a maior parte da área em causa, o sistema silvo-pastoril ou agro-silvo-pastoril é o que apresenta hoje mais viabilidade face à realidade económico-social em que estamos integrados e também o que melhor se adequa às características edafo-climáticas desta região e, portanto, o que menos custos ambientais acarreta.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

De facto, a maior parte dos solos desta região tem baixas capacidades de uso, predominando os D, E e C com limitações.

No entanto, estes solos desde que racionalmente utilizados, podem ser mantidos durante largos anos e servirem de suporte a uma actividade económica sustentável.

Devem utilizar-se as pastagens naturais, melhorando-as através de um maneio adequado quando elas possuem espécies com interesse pratense em percentagem suficiente para permitir uma evolução favorável a curto prazo (20 a 30% de leguminosas).

Em caso contrário, é preferível a introdução de espécies bem adaptadas e proceder às correcções e adubações correctas para a sua boa instalação.

É possível assim conseguir uma grande área de pastagem para a produção do Borrego do Nordeste Alentejano.

A presença de arvoredo com graus de cobertura compreendidos entre 40 a 60% é ideal para o bom desenvolvimento das leguminosas, para a protecção das pastagens durante o Inverno (geadas) e Verão (altas temperaturas), manutenção do pH (através da remoção de bases do subsolo e sua entrega ao solo através da sua folhada) e também pelo suplemento alimentar proporcionado pelas landes, que têm a vantagem de ocorrer em épocas críticas.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

Felizmente, a maior parte da área dos Concelhos do Distrito de Portalegre está, duma maneira geral, bem arborizada, sendo a azinheira a espécie dominante, seguindo-se o sobreiro (menos resistente ao pastoreio) e existindo uma área significativa de carvalho negral a Norte da zona.

Não obstante estas diferenças ecológicas assimiláveis, existe uma homogeneidade ao longo da área que resulta de factores bioclimáticos, edáficos e de idênticos sistemas de uso da terra.

A evolução das pastagens, que são fruto da acção do homem, depende da rotação cultural em que se inserem, da duração do pousio, do tipo de gado utilizado, da intensificação do pastoreio (encabeçamento) e do sistema de pastoreio (contínuo ou através da transumância dos efectivos). O maneio das pastagens é assim fundamental e determina a evolução da sua composição e duração em condições satisfatórias.

O equilíbrio ambiental presuppõe a existência de um mínimo de vida selvagem e, como tal, a manutenção da vegetação espontânea de base climática hoje confinada a espaços mínimos.

As zonas com fortes limitações como cabeceiras de cursos de água, declives acentuados, margens de cursos de água, etc. situações estas englobadas na Reserva Ecológica Nacional (R.E.N.) e que devem constituir espaços a proteger da acção do próprio pastoreio e deixar que bosquetes naturais, matos arborescentes, giestas, brejos e tojais se mantenham nas referidas zonas.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

São locais de sobrevivência de espécies florísticas e faunísticas essenciais à manutenção da biodiversidade da região e ao equilíbrio ecológico e valorização das paisagens.

F.4 - A PRODUÇÃO OVINA NA REGIÃO

Na região do Nordeste Alentejano encontramos hoje uma produção ovina de grande qualidade, fruto de uma notável melhoria dos recursos forrageiros que se tem vindo a verificar nas últimas três décadas, e também de um progresso significativo no melhoramento genético e nas condições sanitárias dos animais.

De facto, a produção ovina já não é mais considerada, como foi durante muitos anos, um subproduto da cultura dos cereais, em que os rebanhos se alimentavam apenas das pastagens naturais dos pousios (em regra muito degradadas) e dos retolhos e palhas de cereais, utilizando ainda como meio de sobrevivência nas épocas de seca mais prolongada, ramas de árvores (azinho, sobro, carvalho, oliveira, freixo, etc.), e em que os cuidados sanitários com as ovelhas eram praticamente nulos. Este sistema dava lugar, geralmente, a uma baixíssima produção por animal e por unidade de superfície.

As pastagens melhoradas através da realização de sementeiras, particularmente nas áreas de montado de azinho e sobro, onde ocupam já muitos milhares de hectares, complementados por culturas forrageiras para feno, por restolhos de cereais, e também pela bolota dos montados no período Outono-Inverno, permitem uma alimentação equilibrada e diversificada dos



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S A

rebanhos, indispensável à obtenção de produtos de elevada qualidade. Para a produtividade e qualidade dos pastos, contribui muito a abundância de leguminosas (trevos, trevagens, serradelas, lotus, cornilhão, etc.), e de gramíneas (panasco, falaris, azevém, bromo, vulpia, etc.), e ainda de outras ervas espontâneas como a pimpinela e o olho de mocho.

As pastagens mantêm-se produtivas e de grande qualidade, dando lugar a um sistema de produção muito estável e económico, capaz de proporcionar elevados encabeçamentos por hectare através de um manejo correcto.

Neste sistema de tão grande diversidade alimentar em que os borregos são criados com as mães em pastoreio, verificam-se grandes ganhos médios diários, sendo normal alcançarem um peso de carcaça de 9 a 15 Kg entre os 90 e os 120 dias de idade a que correspondem carcaças de elevado rendimento e qualidade.

Como consequência deste manejo alimentar, é reconhecido o excelente sabor da carne deste borrego, criado em regime extensivo ou semi-extensivo, em áreas de montado de sobro, azinho ou carvalho.



■ AGRUPAMENTO DE PRODUTORES ■
PECUÁRIOS DO NORTE ALENTEJO, S.A

G - APRESENTAÇÃO COMERCIAL: ELEMENTOS ESPECÍFICOS DA ROTULAGEM RECIONADOS COM A MENÇÃO "IG"

De acordo com a legislação em vigor, as menções obrigatórias que devem constar do rótulo do Borrego do Nordeste Alentejano são as seguintes:

Borrego do Nordeste Alentejano - Indicação Geográfica
(complementado pelo logotipo Europeu);

Marca de Certificação - desta devem constar:

- OPC
- BNA - IG
- N.º de série (Anexo VIII)



Caderno de Especificações

Regras de Produção

